

Práticas educativas no campo socioambiental: estratégia dialógica entre escola e universidade no contexto amazônico

*Maria das Graças da Silva**

Resumo

Neste texto analisa-se uma experiência educativa no campo socioambiental enquanto estratégia de aproximação e diálogo entre a universidade, *lôcus* da formação de professores, e a escola pública. Trata-se de ações que integram o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Visa analisar o significado das experiências sociopedagógicas realizadas no contexto da escola, para o processo de mudança de percepção e relação como os ambientes em que os sujeitos históricos convivem e/ou se relacionam. Teve como *lôcus* de realização das ações, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Vera Símplicio. Adotou-se como fundamentação, um enfoque teórico-conceitual histórico-crítico, que tem ancorado resultados de estudos, cujos autores têm contribuído para novas epistemologias sobre práticas docentes e formação de professores, em diferentes contextos e em suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Universidade, Educação Básica, Práticas socioambientais.

* Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
E-mail: magrass@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0002-0614-4852>.

Educational practices in the socio-environmental field: dialogue strategy between school and university in the amazon context

Abstract

This text analyzes an educational experience in the socio-environmental field as a strategy of approximation and dialogue between the university, the locus of teacher training, and the public school. These are actions that integrate the Institutional Institutional Scholarship Teaching Initiation Program (PIBID), at the University of the State of Pará (UEPA). It aims to analyze the meaning of the socio-pedagogical experiences carried out in the context of the school, to the process of change of perception and relation as the environments in which the historical subjects coexist and / or relate. It had as a locus of accomplishment of the actions, the Vera Símplicio State School of Basic Education. A historical-critical conceptual-theoretical approach has been adopted as a foundation, which has anchored results of studies, whose authors have contributed to new epistemologies about teaching practices and teacher training, in different contexts and in their multiple dimensions.

Keywords: University, Basic Education, Socio-environmental practices.

Prácticas educativas en el campo socioambiental: estrategia dialógica entre escuela y universidad en el contexto amazónico

Resumen

En este texto se analiza una experiencia educativa en el campo socioambiental como estrategia de acercamiento y diálogo entre la universidad, locus de la formación de profesores, y la escuela pública. Se trata de acciones que integran el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), en la Universidad del Estado de Pará (UEPA). Se pretende analizar el significado de las experiencias socio-pedagógicas realizadas en el contexto de la escuela, para el proceso de cambio de percepción y relación como los ambientes en que los sujetos históricos conviven y / o se relacionan. Tuvo como locus de realización de las acciones, la Escuela Estatal de Enseñanza Fundamental Vera Símplicio. Se adoptó como fundamentación, un enfoque teórico-conceptual histórico-crítico, que ha anclado resultados de estudios, cuyos autores han contribuido a nuevas epistemologías sobre prácticas docentes y formación de profesores, en diferentes contextos y en sus múltiples dimensiones.

Palabras-clave: Universidad, Educación Básica, Prácticas socioambientales



1 Introdução

A Amazônia configura-se como um dos espaços de maior evidência do mundo atual e, em alguns contextos, a região tem sido considerada como uma das responsáveis pela valorização da questão ambiental nas últimas décadas, materializada nas várias conferências mundiais, no vertiginoso aumento do número e da expressão das organizações não governamentais dedicadas ao tema meio ambiente, da inserção dessa problemática nos planejamentos estatais e da expressão adquirida pelos problemas ambientais de abrangência global. Nesse contexto a região passou a ser um dos símbolos da questão ambiental no mundo, e é objeto de uma variedade de interpretações, desde aquela que supervalorizam a sua relevância na manutenção do equilíbrio planetário, quanto de abordagens coerentes e críticas em relação à sua contribuição. Percepções que não estão isentas de tensões e conflitos.

Essa perspectiva insere-se no contexto de uma crise civilizatória de múltiplas dimensões, cujos sinais estão presentes na vida do planeta, na qual a degradação socioambiental é uma das suas consequências tanto para a humanidade, como para a natureza, dado que os processos capitalistas e políticas neoliberais veem na reserva da biodiversidade ambiental amazônica, um estoque de recursos naturais a ser explorado, enquanto que na prática, o cenário dessa realidade territorial é marcado por contradições de um modelo de planejamento e desenvolvimento exógeno, que expande a produção capitalista, incentivada pela territorialização de grandes projetos de investimento (GPI), que tem interferido sobremaneira nos modos de vida e práticas produtivas de grupos sociais locais não capitalistas, por meio precarização de suas experiências de trabalho, do aumento da desigualdade social e dos processos de exclusão social, principalmente em relação à permanência e a qualidade da educação básica.

Contudo, essa é uma realidade ainda pouco problematizada no interior da educação básica, na formação de professores no ensino superior, e principalmente na agenda dos formuladores de políticas públicas voltadas para a sociedade brasileira de forma mais ampla, e particularmente para a Amazônia, dentro do seu contexto territorial brasileiro.

Associada a esse contexto acima, mas assumindo posições diferentes e muitas vezes até conflitantes, a questão da pluralidade sociocultural, inscritas em diferentes modos de relações que muitos grupos locais estabelecem com a natureza, por meio de formas de manejar e apropriar os seus recursos, tem garantido secularmente a reprodução social grupos significativos de comunidades amazônicas, mas historicamente desvalorizada pela ciência indolente (SANTOS, 2003). Esse contexto tem entrado de forma quase clandestina na dinâmica da escola, ainda que se trate de configurações específicas das realidades nas quais as escolas estão inseridas, mas que, em geral, os seus projetos pedagógicos não têm dado a devida atenção.

Tomando como referência essa realidade, considera-se que a inserção e promoção de processos educativos no campo socioambiental sob um enfoque interdisciplinar no contexto e dinâmica da educação básica pode contribuir para alargar, teórico, epistemológico e praticamente a compreensão e interpretação das realidades dos sujeitos da educação e dar um sentido mais abrangente nos processos de formação docente e práticas



de ensino. Foi com base nessa perspectiva que apresentei e concorri ao Edital Pibid nº 53/2013 UEPA/CAPES, com o subprojeto “Práticas socioeducativas no campo ambiental: formação docente e discente da educação básica como agentes de mediação entre escola e universidade”, por considerar tratar-se de uma proposta efetiva voltada não para soluções de problemas socioambientais, mas acima de tudo voltada para a preocupação de contribuir para a formação da cidadania e integração de saberes, tendo como suporte teórico-conceitual um enfoque histórico-crítico.

Este subprojeto integrou o conjunto de 12 subprojetos que a Universidade do Estado do Pará (UEPA) submeteu ao Edital Capes, no ano de 2012, por meio do projeto Guarda-chuva “ Universidade e Escola: desafios e caminhos para a form(ação) de professores no contexto amazônico”, Dessa forma, o subprojeto de hora avante denominado de Pedagogia Belém, considerando que outros projetos voltados para a Licenciatura em Pedagogia foram aprovados, como , por exemplos àqueles que foram desenvolvidos nos municípios de Igarapé-Açu e Moju, respectivamente, insere-se no contexto territorial amazônico, e assumi como orientação temática processos socioeducativos no campo ambiental sob um enfoque interdisciplinar, no nível da educação básica. Está apoiado em pressupostos teórico-metodológico da Declaração da Conferência Internacional de Educação Ambiental (EA) de Tbilisi (MMA, 1977) e da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA/MMA, 1999). A Constituição de 1988, em seu art. 225 estabeleceu que o poder público tem a responsabilidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

As ações previstas no escopo do subprojeto tinham como uma de suas referências os Parâmetros Curriculares que tratam da questão ambiental (1997) e as recomendações mais importantes das principais Conferências Internacionais sobre o tema, particularmente em relação à incorporação da Educação Ambiental nas políticas pedagógicas dos sistemas educativos, mesmo considerando as dificuldades para sua efetivação.

Durante aproximadamente três anos, com o desenvolvimento deste subprojeto, buscou-se conformar a realização de suas ações como um espaço de ação-reflexão capaz de contribuir para um processo de formação docente teórico-política voltada para o alargamento da cidadania. Com a compreensão de que o currículo encarta o processo formativo e experiencial de todos os sujeitos envolvidos e relacionados, as atividades formativas, de ensino aprendizagem e de diagnóstico tinham como principal preocupação a (re) construção e (re)significação do processo de formação de profissionais da educação que atuarão na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio).

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem larga trajetória e se constitui como parte do programa de formação docente do CCSE/UEPA, contudo ainda não contempla de maneira satisfatória nas suas propostas pedagógicas a utilização da educação ambiental como uma das estratégias pedagógicas na formação docente. Por considerar no planejamento das ações essa lacuna, buscou-se por meio do desenvolvimento das atividades e dos processos sócio-pedagógicos preencher minimamente esse espaço na formação docente, incentivando a participação dos bolsistas nas ações previstas no subprojeto, com a expectativa de que eles possam compartilhar sua experiência com outros colegas por meio da promoção das atividades coletivas.



Com base nesse contexto, considerou-se relevante e pertinente as ações e temáticas desse subprojeto, por acreditar-se no

potencial político pedagógico [para] proporcionar mudanças nos olhar dos/as alunos/as sobre o meio ambiente em que vivem, fazendo com que se enxerguem enquanto ser na interação direta com o ambiente do qual faz parte, que afeta e é afetado pela sua dinâmica, construam novos conhecimentos no seu ambiente escolar por meio de práticas pedagógicas lúdicas. (ARAÚJO, et al, 2017, p.130).

Com essa perspectiva, a presente proposta foi desenvolvida em parceria com a Escola Estadual Vera Simplício, no município de Belém, estado do Pará, visando contribuir com um processo de formação continuada por meio do desenvolvimento de práticas socioambientais que oportunizassem a participação de docentes e discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da UEPA e do ensino fundamental da Escola Pública que integrou o subprojeto, tomando como referência pedagógica a adoção das práticas socioambientais e formação cidadã, que se tem demonstrado como necessárias e fundamentais ao fortalecimento da consciência emancipatória e da justiça socioambiental. A Escola Vera Simplício é uma das quatro instituições de ensino, que fazem parte do “Quadrante Escolar” (SILVA, 2010), do qual a UEPA faz parte.

Contemporaneamente, as narrativas que se constituem em torno da profissão docente, formatam um contexto que serve de palco privilegiado para a desvalorização da Educação, do profissional da educação, e, conseqüentemente, da escola pública e de suas condições para promover uma educação de qualidade. As licenciaturas ocupam sempre as últimas posições nas opções em relação aos cursos técnicos e bacharelados.

A formação de professores e a prática docente inseridas no contexto de uma educação de natureza complexa transcendem os limites dos campos disciplinares, o que reafirma a condição e necessidade interdisciplinar da formação docente e das ações pedagógicas que se efetivam em territórios Amazônicos.

A inserção do campo socioambiental no contexto da formação de professores e como estratégia mediadora entre Universidade e Educação Básica, possibilitou um processo de ambientalização das práticas pedagógicas escolar, ao assumir uma dimensão política, por meio da incorporação de um conceito ampliado de Educação, no qual o ambiental ocupa uma dimensão importante.

Esse conceito ampliado de educação extrapola o espaço escolar, porque oportunizou os discentes bolsistas e estudantes da educação básica vivenciarem e problematizarem situações socioambientais, que estão na escola, mas também fora dela, inscritas na realidade social cotidiana, no entorno da escola, como nos seus lugares de moradia.

Incorporou-se nas práticas de formação e ações pedagógicas uma discussão que tem sido reduzida a um debate disciplinar, na contramão da relação ser humano e suas territorialidades socioambientais, mediadas dialogicamente por práticas culturais, cuja complexidade sugere uma pluralidade de enfoques para além de um campo disciplinar, ou de uma expertise.

Precisamos reconhecer no contexto da formação de professores, que as práticas pedagógicas têm que dar conta das multiterritorialidades nas quais os projetos de educação se efetivam, e que só podem ser compreendidas à luz de enfoques interdisciplinares,



na contramão da ciência moderna, que por sua indolência, tem valorizado a formação disciplinar.

Essa valorização e ênfase aos enfoques disciplinares têm contribuído para uma formação de professores que pouco incorpora e/ou problematiza os contextos amazônicos e suas territorialidades, ainda que sejam nesses contextos que florescem processos educativos, práticas culturais relevantes, mas que continuam sendo pouco considerados nos diálogos e/ou contextos dos processos escolares, cuja lógica pedagógica ainda é marcadamente urbana.

Assim, considerarei a necessidade de estarmos atentos para a lógica instrumental e funcional da educação preconizada pela ciência moderna, o que coloca o desafio para a construção de uma perspectiva cultural e epistemológica mais apropriada para impulsionar a formação de professores, que sejam capazes de compreender e interpretar a natureza interdisciplinar das realidades socioambientais, construindo com elas diálogos abertos, que reunifique e valorize um campo de conhecimento ainda muito pouco reconhecido como objeto de estudos e de ações pedagógicas no contexto acadêmico e da educação básica.

Dessa forma, considero que a aproximação entre Universidade Escola de Educação Básica, precisa ser compreendida como um universo cultural que está inscrito em paradigmas que informam a compreensão entre ser humano natureza, cultura natureza, sociedade natureza, cuja lógica e formas de conceber orientam uma determinada visão social de mundo e leitura de realidade, e que precisam ser problematizados e refletidos de forma crítica, dialógica, e como parte das nossas utopias.

Precisamos reconhecer a importância epistemológica que a dimensão socioambiental da educação assume no contexto amazônico. Afinal a história da ciência, dos saberes sobre os seres humanos e sobre as coisas estão assentadas sobre a ideia de natureza. Foi assim desde os Pré-Socráticos.

Sendo assim, o desenvolvimento de uma proposta dessa natureza assume enorme relevância social e acadêmica, uma vez que o conhecimento dos princípios, das técnicas, e dos procedimentos da educação ambiental para além de práticas pontuais em datas comemorativas, se tornam indispensáveis ao desenvolvimento da vida em sociedade, em consonância com a perspectiva da sustentabilidade sociocultural e local, porém ainda pouco valorizada nas práticas educativas escolares.

Dessa forma, as ações do PIBID Pedagogia Belém passaram a fazer parte do cotidiano de uma escola estadual que já atuou em outros projetos com a equipe do Grupo de Pesquisa em Educação e Meio Ambiente (GRUPEMA), do qual a coordenadora dessa proposta é a líder, acreditando ser esse um caminho possível que pode promover a aproximação entre a universidade e a educação básica seguirá. A inserção do subprojeto tomou como referência àquelas ações educativas já existentes na escola.

Dessa forma, as análises e discussões epistemológicas que estruturam este texto estão referenciadas empiricamente nas ações desenvolvidas com a escola, e em abordagens que tratam de ações docentes no contexto escolar, enquanto ações e reflexividade; objetiva, portanto, analisar a contribuição das experiências sociopedagógicas realizadas para o processo de formação de consciência e relação como os ambientes que os sujeitos históricos convivem e/ou se relacionam.



2 O campo socioambiental como estratégia dialógica entre escola e universidade

A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar. (GADOTTI, 2003, p.2).

A experiência de aproximação dialógica entre universidade e uma escola de educação básica começou a ser sonhada a partir dos resultados de um diagnóstico participativo realizado nos anos de 2011/2012 como parte de um projeto de pesquisa denominado de “Novos Talentos”. Este diagnóstico foi realizado em uma configuração sócio-espacial, que passou a ser denominada em alguns projetos do GRUPEMA como “quadrante escolar”. Essa configuração foi qualificada dessa forma por estar situado em um quadrante territorial urbano, de um bairro da periferia da cidade de Belém, o bairro do Telegrafo, do qual fazem parte o Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), a Reitoria da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Escola Técnica Estadual Magalhães Barata (Ensino Profissionalizante), a Escola Estadual de Ensino Fundamental Vera Simplício e a Escola Estadual de Ensino Médio Magalhães.

O “quadrante escolar” interconecta esse conjunto de instituições de ensino, que pode ser considerado como um “território educativo”, ainda que cada instituição responda por determinados elementos e responsabilidades do sistema escolar, que na prática conforma a sua especificidade, o que não indica que conformem uma rede educacional articulada.

Anos atrás a UEPA assinou um termo de cooperação com essas Escolas por meio da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) com vistas ao desenvolvimento de ações compartilhadas. E que por diversas razões, dentre elas, àquelas de natureza político-ideológica, as ações previstas não foram efetivadas.

O quadrante escolar é formado por duas avenidas de circulação intensiva de veículos, uma rua e uma travessa, têm uma comunidade em seu entorno, que em virtude da falta de coletores de lixo coletivo, da irregularidade na coleta, e também, pela velha lógica de que o público não é de ninguém, que a responsabilidade é única e exclusivamente do poder público, fazem das calçadas desse quadrante depósito de lixo a céu aberto. Embora algumas iniciativas administrativas da UEPA frente à prefeitura municipal de Belém no sentido de cobrar providências, o problema persiste. E o que é mais grave, crianças, adolescentes e jovens estudantes dessas escolas e universidade enfrentam cotidianamente este cenário de degradação ambiental, incluindo a proliferação de insetos e o cheiro desagradável, além de um cenário cuja paisagem não condiz com os ambientes educativos.

Diante deste cenário cotidiano no contexto territorial escolar e dos resultados do diagnóstico participativo, a coordenação do grupo de pesquisa identificou no lançamento do edital 53/2013 Capes, a possibilidade de propor um projeto em que por meio do desenvolvimento das atividades, fosse assegurada a participação de licenciand@s de pedagogia, em seu processo de formação inicial, a relação ensino, pesquisa e extensão, e ao mesmo tempo, um processo sistemático de aproximação entre universidade e educação básica, tendo como eixo inicial dessa aproximação e diálogo, o problema da produção e do destino do lixo em espaços em que se efetivam processos educativos e enquanto estratégia político-pedagógico, uma vez que a superação, ou pelo menos



a minimização deste problema, envolve a compreensão do ser humano como parte atuante do meio em que vive. Trata-se de um problema que “diz respeito não apenas a problemas relacionados à natureza, mas às problemáticas decorrentes da ação social” (RODRIGUES, 1998, p.13).

Assim, diante do cenário de degradação cotidiana que margeia essas instituições que têm como função social a educação, fica evidente a necessidade de promoção de práticas educativas no campo socioambiental, que possam se constituir em um instrumento pedagógico capaz de incentivar a participação dos diversos segmentos locais em debates relacionados à questão da conservação dos ambientes sócio-espaciais, inicialmente nas comunidades locais do entorno das escolas e universidades, com a perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de vida dos diversos segmentos sociais, notadamente daqueles cuja convivência diária com resíduos os tornam vulneráveis aos riscos ambientais e visibilizam a questão da injustiça ambiental, que na maioria das vezes não é problematizada.

Tal perspectiva assume proporções de grande complexidade uma vez que, conforme destaca Bourdieu (1989), existem campos sociais distintos dentro dos quais a vida social se organiza. As práticas de produção e de destinação do lixo também se dão em campos sociais, nos quais relações de tensão, contradições e de desigualdades sociais estão presentes, revelando que,

A chegada ao século XXI comprova a insuficiência da razão para nos conduzir a uma vida pacífica e próspera, caracterizada pela justiça e solidariedade, em contextos sociais comprometidos com o permanente processo de emancipação humana. A vida cotidiana expõe dramaticamente a impossibilidade de realização do projeto moderno e a escola, como uma das instituições mais caras, apresenta seus fracassos. (ESTEBÁN, 2006, p.73).

Embora valorizada no contexto internacional e nacional, com certo consenso quanto à sua importância, a educação ambiental nem sempre tem sido implementada com a devida credibilidade no contexto escolar, pois ainda são poucas as experiências nas quais ela aparece como uma das práticas pedagógicas que tenha contribuído de fato para o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e postura crítica diante da realidade cotidiana, condições básicas para que o ser humano reconheça seu papel histórico compatíveis com a consciência de direitos e de justiça ambiental.

Frente ao reconhecimento dessa realidade, com a aprovação do subprojeto enfrentamos durante 3 anos o desafio de trabalhar no contexto escolar, com alunos do ensino fundamental e participação de estudantes de licenciatura em pedagogia, bolsistas do subprojeto, a construção de saberes socioambientais que não se podia prescindir para o desenvolvimento de um conjunto de ações educativas, algumas serão analisadas neste artigo.

Neste sentido, as reuniões de estudo e planejamento das atividades, as práticas educativas no campo socioambiental foram desenvolvidas com a perspectiva da construção de saberes que dessem sustentação às práticas sociopedagógicas, que estiveram referenciadas territorialmente não só no espaço da escola, como também no lugar de moradia dos alunos e no seu entorno da escola, e buscavam promover a aproximação e diálogo entre universidade e educação básica.



Assim, as ações do PIBID, de algum modo estiveram articuladas com outros territórios, como o bairro, por exemplo. O que de certa forma contribuiu para que os alunos passassem a ver com “outros olhos”, seu lugar de moradia, as ruas próximas à sua escola, ou seja, seu contexto sócioterritorial e ambiental, buscando também a integração entre cultura e educação.

Buscou-se construir por meio dessas práticas, relações educativas comprometidas com propósitos e valores de autonomia, e com a esperança de promover mudanças nas percepções tradicionais de que é preciso dar conta dos “conteúdos obrigatórios”. Neste sentido, buscou-se implementar uma diversidade de estratégias metodológicas e tecnologias sociais, que em muito oportunizaram a inovação na prática docente e nas vivências e experiências de alun@s do ensino fundamental e bolsistas, licenciandos de pedagogia.

O que corrobora com as reflexões de Arroyo (2012, p.33-34) para quem “as vivências dos tempos-espacos são centrais nos processos de socialização, humanização, formação e aprendizagem do próprio viver”. Dito de outra forma, buscou-se por meio das práticas pedagógicas considerar “como os educandos vivem a vida”.

3 Práticas socioambientais no contexto didático-pedagógico escolar e de relações acadêmico-científico e cultural e seus impactos na qualificação da formação docente.

Aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente. A pedagogia serve de guia para realizar esse sonho. (GADOTTI, 2003, p.2).

A análise introdutória de um conjunto de práticas socioambientais que foram realizadas como preocupações pedagógicas no bojo do subprojeto Pedagogia Belém, como parte de um esforço e de um sonho de querer atribuir outros sentidos às práticas educativas escolares, associando a um movimento epistemológico que estivesse conectado com o cotidiano dos sujeitos do ensino e aprendizagem. Essa perspectiva tornou-se força motriz para a compreensão da importância de determinadas práticas pedagógicas no contexto da formação docente, particularmente naquela etapa inicial e também para a dinamização dos processos de ensino aprendizagem no cotidiano de séries escolares do ensino fundamental.

Como uma dimensão da educação, os saberes ambientais foram trabalhados por meio de diversas temáticas tomadas como importantes para a produção de conhecimentos não só dos jovens licenciandos, que estiveram engajados no projeto na condição de bolsistas de iniciação à docência, mas também para àquelas crianças e adolescentes que integram séries iniciais do ensino fundamental, que fizeram parte das turmas que participavam das atividades do subprojeto.

Uma das preocupações iniciais foi promover a formação dos licenciando/as bolsistas que haviam sido selecionados no processo de seleção pública na UEPA. Inicialmente os esforços foram no sentido de compreender as diretrizes do Programa de Iniciação à Docência, avaliando suas possibilidades de incorporação nas práticas pedagógicas diversas da Escola parceira, pautando-se em uma concepção educativa histórico-critica capaz de



dialogar com os interesses e necessidades dos sujeitos envolvidos nessa experiência de educação.

Com essa preocupação inicial, em abril 2014, após o cumprimento das formalidades institucionais em relação ao sub-projeto aprovado, elaborou-se uma agenda voltada para o processo de formação. As atividades começaram com a apresentação e discussão do Projeto aprovado, centrando nos seus objetivos e estratégias metodológicas. Na sequência foram estudados e debatidos vários textos relacionados com a temática. Essa preocupação guardou relação com a crença de que,

A competência técnico-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento. (FREIRE, 2002.p.11).

Assim, por meio dessa prática sociopedagógica buscava-se superar dificuldades iniciais em relação ao desenvolvimento do subprojeto, afinal essa era uma das primeiras iniciativas neste sentido, no contexto do curso de licenciatura em pedagogia, na UEPA, campus da capital, e também para a compreensão teórico-conceitual de temas que pudessem dar conta e orientar os desafios iniciais de situações práticas inerentes aos processos educativos relacionados com o sub-projeto. Buscava por meio de um movimento dialético ter compreensão mais abrangente em termos da efetivação da proposta pedagógica e, ao mesmo tempo, buscar a superação das dificuldades, cujas reuniões indicavam, por várias vezes, que elas existiam. E neste sentido, a formação para lidar com debates teórico-conceituais no coletivo do grupo de estudantes bolsistas, coordenação e supervisão, evidenciava-se como uma das atividades pedagógicas prioritárias no contexto de uma perspectiva de totalidade do campo educacional.

Vencida em grande parte as dificuldades iniciais, dados que parte da equipe trazia com ela uma visão superficial, romântica ou idealista das questões socioambientais no contexto da educação, que foram encaradas como ponto de partida, do processo educativo. Dessa forma, buscou-se imprimir uma perspectiva mais humanista no desenvolvimento da experiência educativa socioambiental, dando atenção para o eixo cidadania na efetivação do subprojeto.

Havia chegado a hora de promover a inserção do/as bolsistas no contexto da escola pública como parte da sua formação acadêmica e aproximação efetiva com o cotidiano da educação básica. Esse desafio demandava uma discussão do potencial de atividades didático-pedagógica que fossem efetivas e colaborativas para compor a programação de trabalho com a Escola. Dessa forma, buscou-se também incentivar a participação dos bolsistas no planejamento das atividades do Projeto, para que pudessem perceber a importância dessa prática pedagógica no contexto das atividades escolares.

Neste sentido, enfrentamos o desafio de construir as reuniões de planejamento pedagógico como uma prática formadora, como um espaço de discussão, apresentação e debate de idéias, avaliação e definição de atividades para serem realizadas pelo grupo PIBID pedagogia e/ou com a Escola parceira, e não simplesmente um saber-fazer. Nessas reuniões, com periodicidade mensal, que iniciou em abril de 2014, tivemos a



oportunidade de avaliar o potencial e receptividade de cada atividade prevista na programação, imprimindo valores como a participação e a autonomia para a criatividade e proposições, com vista a uma prática educativa crítico-reflexiva.

A avaliação do grupo era de que havia nesses espaços de reunião, uma contribuição de forma efetiva para a definição de uma série de estratégias e metodologias que foram apresentadas na reuniões com a Escola parceira; o que de certa forma possibilitou, muitas vezes, o redimensionamento de encaminhamentos e/ou atividades em função do calendário escolar, que foi readequado em função de pontos facultativos e/ou paralizações não previstas no calendário escolar.

As reuniões de planejamento como uma das práticas pedagógicas, possibilitaram que a equipe Pibid Pedagogia Belém, se apresentasse na escola de forma articulada e com um elenco de atividades para serem sugeridas, avaliadas e/ou efetivadas. Dessa forma, essas reuniões se tornaram um espaço pedagógico que possibilitou que @s bolsistas fossem, nessa prática formadora, se preparando, ampliando seus saberes, revendo outros, na perspectiva de que no exercício da prática educativa estivessem “abertos” para a incorporação de outros saberes, não somente os técnico-científicos, construídos no contexto da sala de aula.

Nesse contexto e perspectiva, um conjunto de ações foram realizadas envolvendo crianças e adolescentes do ensino fundamental, bolsistas, professores supervisores e professores de turmas da escola, algumas delas descritas aqui neste espaço, por meio das quais se teve a possibilidade para a construção de saberes socioambientais e produção de experiências educativas neste campo, para que, conforme nos orienta Freire (2002, p. 29), se constituíssem em espaços e em “condições de verdadeira aprendizagem, [nas quais] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

A **Oficina preparatória de material** foi realizada com a participação do/as bolsistas, com o objetivo de explorar o potencial de vários materiais recicláveis para fins de produção de artefatos e arranjos decorativos; definir materiais adequados que pudessem ser utilizados com qualidade na realização de outras oficinas no contexto pedagógico escolar, incluindo a participação de professores e estudantes do ensino fundamental. A realização de oficinas de natureza preliminar foi uma oportunidade na qual os participantes puderam avaliar o potencial dos materiais que poderiam ser utilizados com a Escola parceira. Neste sentido foram elaboradas pequenas amostras dos artefatos que poderiam ser produzidos com a participação de @s alun@s, em suas diferentes faixas etárias. As oficinas como parte da experiência educativa configuraram-se como um espaço privilegiado por estimular a participação, formação e descobertas de todo/as o/as bolsistas que integravam o subprojeto; por opounizar que cada bolsista, com autonomia, pudesse definir sua responsabilidade em relação à realização das atividades no ambiente educativo da escola parceira.

Assim, a ponte e o diálogo entre as práticas experimentais e a realização das atividades no contexto escolar foram construídos por meio de práticas de busca, problematização, pesquisa-ação, e de aproximações com o real concreto, sempre com a perspectiva de superar a auto-evidencia e a ideia de que os conhecimentos técnico-científicos operam por si mesmos, e não aquelas que os criaram.



Uma das Oficinas que foi realizada no ambiente escolar com enorme repercussão na adesão e participação do/da aluno/da do ensino fundamental, foi a de “Arranjos Natalinos”. A realização desta oficina contou com certa sistematicidade durante os meses de novembro e dezembro de 2014, considerando o período natalino. Associaram-se ao grupo de bolsistas, dois professores das turmas que estavam vinculadas ao subprojeto, e teve o acompanhamento dos professores supervisores. Participaram desta oficina, nas suas diferentes fases, alunos/as do turno da manhã e da tarde, por meio das quais foram confeccionados enfeites natalinos para a decoração da escola para esse período das festas de final de ano na escola. Os enfeites foram construídos com materiais reutilizáveis, como garrafas pets, CDs que não funcionavam mais e copos descartáveis. Demonstrando, assim, que materiais descartados podem ser reaproveitados pelos seres humanos, de maneira artística e pedagógica.

O término do ano letivo de 2014 culminou com a realização da **Festa Natalina**, que contou com a participação efetiva da equipe Pibid na programação da Escola parceira. Os/as bolsistas contribuíram para com a organização dessa festa e de todas as atividades educativas de encerramento, como por exemplo, a gincana, jogos, sorteios de brindes, números de dança e de teatro, dentre outras. A “festa” teve como temática a celebração do Natal, visava contribuir para o processo de sociabilidade da comunidade escolar e socialização didático-pedagógica das atividades desenvolvidas pela Escola, incluindo àquelas realizadas pela equipe Pibid; promover a realização de outras atividades de caráter formativo para professores e alunos do ensino fundamental da Escola parceira. A atividade se constituiu como um grande evento no cotidiano escolar e contou com a participação dos familiares, estudantes e professores.

Após a realização das atividades dos professores de encerramento do semestre leito na escola parceira, a hora era de avaliar a contribuição das ações/atividades do subprojeto na formação do/da licenciando/da bolsista, nas ações da educação básica da escola participante. Neste sentido, foi realizada uma reunião com a equipe Pibid Pedagogia Belém, cujo caráter era de avaliação. As considerações e observações manifestadas pelos sujeitos pedagógicos possibilitaram considerar sinteticamente que as ações realizadas, além de oportunizarem a participação direta dos bolsistas, licenciandos de pedagogia no contexto escolar e na realização de práticas educativas no cotidiano da escola por meio da intervenção no processo de ensino aprendizagem, promoveram a motivação quanto ao uso de outras possibilidades de trabalhar com estratégias pedagógicas na educação básica, conseqüentemente, na valorização das licenciaturas, cursos de formação de professores. Dito de outra forma, as ações pedagógicas do Pibid contribuíram efetivamente para a construção de aproximações e diálogo de forma sistemática entre Universidade e as Escolas da rede pública de ensino.

Portanto, de acordo com o pensamento de Freire (2002, p.34), que afirma não haver “na diferença e na ‘distância’ entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação”. Assim, o Programa de Iniciação à Docência oportunizou que os estudantes de pedagogia, vinculados ao subprojeto na condição de bolsistas e/ou voluntários passassem a dispor de um espaço de vivência e aprendizagem, tal como os Programas de extensão e de iniciação à pesquisa, assim como, que os/as alunos/as



do ensino fundamental pudessem experimentar concomitantemente com os conteúdos curriculares, práticas educativas associadas às suas experiências sociais, na busca de superar a dicotomização e/ou o monoconhecimento dos processos educativos.

4 Formação epistemológica nos processos e experiências educativas pibidiano.

Uma das preocupações que orientou todas as práticas e processos educativos do Pibid Pedagogia Belém, foi a de promover a formação epistemológica do/as bolsistas em relação à questão da formação docente e os saberes necessários a promoção e exercício de uma prática educativa interdisciplinar e dialógica no contexto da sala de aula. O que demandava trazer para o debate epistêmico uma diversidade de temáticas, particularmente àquelas que pudessem contribuir para uma práxis pedagógica ética e emancipatória, como foi a interdisciplinaridade e sua contribuição para a ação no ambiente socioeducacional.

Com essa perspectiva, as reuniões que inicialmente eram mensais, mais tarde assumiram a periodicidade quinzenal, foram organizadas e agendadas de forma que em uma fosse tratado especificamente de questões administrativas e/ou de planejamento das atividades, e, em outra como espaço para as atividades de estudo e debate teórico-conceitual. Assim, as reuniões de estudo se constituíram como um espaço de circulação e debate de ideias e/ou temáticas que pudessem dar sustentação à realização das ações pedagógicas na escola. As sessões de estudos de textos estiveram voltadas para formação epistemológica e metodológica relacionadas à questão da prática pedagógica escolar, e passaram a integrar a agenda do processo de formação dos bolsistas. Como parte desse processo de formação, eram elaboradas resumos e/ou resenhas dos textos estudados, com vistas a subsidiar o debate no grupo.

Também as reuniões de estudo foram oportunidade para selecionar temas relacionados às atividades realizadas por meio do subprojeto como base para desenvolvimento de artigos, resumos para submissão em eventos científico-culturais, enquanto prática de produção de conhecimento. Essa atividade teve início na primeira quinzena do mês de abril de 2015, oportunidade em que foram elencadas e discutidas várias temáticas que guardavam relação com as ações que haviam sido desenvolvidas com a participação dos bolsistas em sala de aula, no ano anterior, as quais podiam ser sistematizadas em forma de artigo científico e/ou resumos. Neste sentido, os bolsistas se dividiam em pequenos grupos para tratarem da problematização, sistematização e análise dos resultados alcançados por meio da realização das ações que foram desenvolvidas no ano anterior pelo Pibid, na escola Vera Simplício.

A prática de produção de conhecimentos configurou-se como um espaço pedagógico e de iniciação científica para os bolsistas, na medida em que tiveram a oportunidade de exercitar o fazer anotações, a reflexão crítica sobre sua prática, e a elaboração de pequenos textos sínteses, enquanto reflexão das ações pedagógicas em que estiveram engajados, sistematizando, descrevendo e analisando os seus resultados, de modo a compreenderem a sua contribuição para a prática pedagógica, processo de aprendizagem e formação docente.



Por meio desse processo, os bolsistas tiveram a oportunidade de participar de diversos eventos, dentre eles os Encontros do Pibid, outros de âmbito nacional, apresentando trabalhos, seja em forma de Posters ou de comunicação oral, e assim interagir academicamente com seus pares e conhecer trabalhos desenvolvidos por outros grupos e/ou Programas.

5 Considerações finais

Voltando à perspectiva inicial do texto que era de analisar a contribuição de uma experiência educativa no campo socioambiental enquanto estratégia de aproximação e diálogo entre a universidade, lócus da formação de professores, e a escola pública, espaço de atuação dos profissionais da educação, com base nas narrativas e registros analisados é possível afirmar que essa experiência não foi desperdiçada (SANTOS, 2004), porque os bolsistas foram de algum modo se constituindo como educadores e a educação escolar foi provocada para voltar um olhar mais atento para o contexto socioambiental e a realidade sociocultural dos seus educandos.

Decorrido quase quatro anos de experiência, é possível afirmar que do ponto de vista cultural, socioeducativo, político e ambiental as ações desenvolvidas no bojo do subprojeto Pedagogia Belém contribuíram para que os/as alunos/as do ensino fundamental e bolsistas do curso de licenciatura em Pedagogia participantes das atividades revissem suas formas de perceber e de se relacionar com as diversas realidades socioambientais.

Por meio das práticas sociopedagógicas foram criadas oportunidades, ferramentas e estratégias metodológicas que possibilitaram rever e/ou ressignificar a ideia de que a questão socioambiental está reduzida à questão do lixo, ainda que essa seja uma temática importante na vivência cotidiana de todos nós, o campo socioambiental não pode ficar a ela limitado. É necessário que esse campo seja trabalhado no contexto da educação como uma dimensão política, cultural e social importante, capaz de dar suporte a uma prática social coletiva, cidadã e emancipatória. Que tenha sentido e significado para as pessoas, porque as realidades socioambientais, enquanto construções sociais decorrem e estão fincadas na sua experiência existencial cotidiana.

Dessa forma, consideramos que a experiência socioeducativa que o Pibid proporcionou para o processo de formação dos futuros professores foi muito significativa, já que os bolsistas tiveram a possibilidade de exercitar a docência no cotidiano escolar de uma Escola Pública, experimentando desafios e percebendo a importância social da escola. Puderem, in loco, desvendar as particularidades da profissão e participar da construção de uma escola vivida por meio do subprojeto. Ao entrarem em campo os bolsistas passaram a ter contato com a realidade da educação atual, assim como a diversidade presente nas escolas e as diferentes formas que os professores encontram de ensinar. E embora nem sempre a iniciação à docência encontre na prática a interligação direta entre os conteúdos vistos no cotidiano da Universidade com a realidade da sociedade, essa lacuna, na maioria das vezes tem se apresentado como um elemento facilitador da percepção dos bolsistas de que o conteúdo muitas vezes se diferencia do real, da vivência e das particularidades existentes no meio escolar.

Portanto, precisamos que o Estado compreenda que a educação, ainda que não seja a solução de todas as problemáticas, é um bem insubstituível na vida de qualquer cidadão.



Referências

- ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. P. 33-45.
- ARAÚJO, A.A de et. al.. A educação que transforma: confecção de murais ecológicos com alunos do Ensino Fundamental da Escola Vera Simplício. In FILHO, J.R.H; CORRÊA, S. R.M. **Avanços e desafios para a formação de professores no contexto amazônico: múltiplos olhares a partir da experiência do PIBID-UEPA**. Belém: Eduepa, 2017.
- BRASIL, Constituição (1988). **Emenda constitucional nº42 de 19 de dezembro de 2003**. Dá nova redação ao art. 225 da constituição federal de 1988. Legislação Federal e Marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.
- _____, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n.096, de 18 de julho de 2013. Disponível** em: https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/legislação/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 12.09.2013.
- _____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde (vol. 9)**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____, **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- BOURDIEU, P.O **poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1989.
- ESTEBAN, M. T. Avaliação numa perspectiva emancipatória: desafio cotidiano às práticas escolares. In GARCIA, R. L; ZACCUR, E. **O cotidiano e diferentes saberes** (Orgs.). Rio de Janeiro, DP&A, 2006, p.73-89.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- HART, Paul. Narrativas, conhecimento e metodologias emergentes na pesquisa em educação ambiental: questões de qualidade. In GALIAZZI, M. do Carmo; FREITAS, José V. de. (Orgs.). **Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação Ambiental**. 2 ed.Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2007, p. 15-61.
- SILVA. M. G. Saberes culturais e suas repercussões no uso dos recursos naturais. **Revista Científica Galego-Lusófona de Educação Ambiental - AmbientalMente Sustentable**. Coruña/Galícia, v. II, p. 1781-98, 2015.
- _____. **Práticas socioeducativas no campo ambiental: formação docente e discente da educação básica como agentes de mediação entre escola e universidade**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Belém: UEPA, 2013.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **A gramática do tempo: por uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.
- PAIVA, Edil V. A formação do professor crítico-reflexivo. In: Paiva, Edil V. (Org). **Pesquisando a formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 47-66.
- TORALES, Marília Andrade. **A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, v. especial, p. 1-17, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3437/2064>>. Acesso em: 12/05/2016.
- TRISTÃO, Martha. Uma abordagem filosófica da pesquisa em educação ambiental. In **Revista Brasileira de Educação**, v.18, n.55, out-dez, 2013, p.847-860.



Sobre a autora

Maria das Graças da Silva

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Planejamento Urbano da Universidade federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) com Pós-Doutoramento pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS/UL-PT). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na Linha de Pesquisa: Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Meio Ambiente (GRUPEMA). Pesquisadora vinculada a Rede Lusofono de Educação Ambiental.

